

## Força de trabalho catarinense é a mais ocupada do País em 2023

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua – apresenta sinais positivos em relação ao uso do fator humano nas atividades econômicas no último trimestre de 2023 e o grande destaque é o nível da ocupação.

Em Santa Catarina, o percentual de ocupados na população em idade de trabalhar é de 66,1% no 4Tri23, patamar idêntico ao do último trimestre de 2022 e o maior da série histórica. Em termos anuais, a taxa catarinense foi de 65,9% e figura como a mais elevada entre as unidades da federação, sendo seguida pelos 64,7% de Goiás e de Mato Grosso. No Brasil o nível é de 57,6%, um avanço de 1,6 p.p. em relação a 2022 (56,0%).

Reforçando uma leve trajetória de queda, a taxa de desocupação em Santa Catarina voltou a cair passando de 3,6% no 3Tri23 para 3,2% no 4Tri23. No último trimestre de 2023, a taxa permanece como a menor dentre os estados. Em termos anuais, a taxa de desemprego catarinense (3,4%) se mantém como uma das menores do País, atrás só de Rondônia (3,2%) e Mato Grosso (3,3%). Em Florianópolis, o índice caiu de 4,9% no 3Tri23 para 4,3% no 4Tri23.

### Taxa de desocupação por Estado



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

No Brasil, o índice de desemprego passou de 7,7% para 7,4% na passagem do trimestre e, a taxa anual é

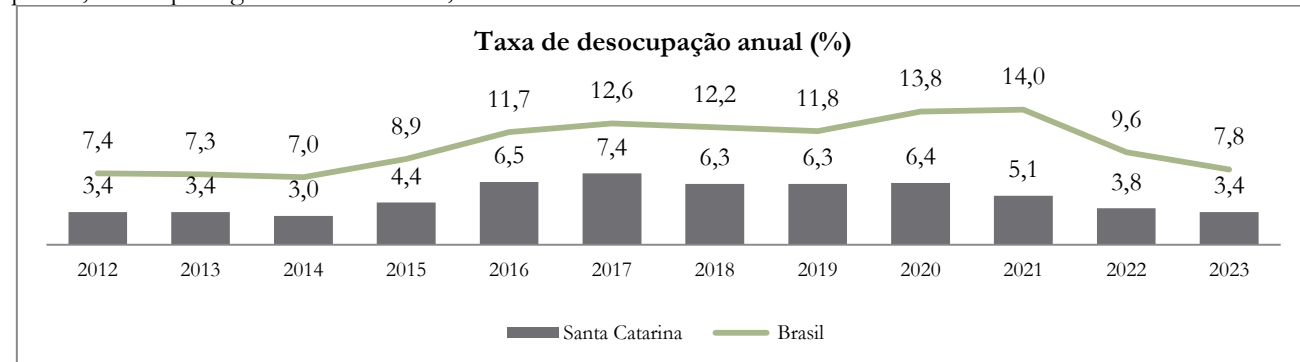
de 7,8%, -1,8 p.p. do que em 2022 (9,6%). Em absoluto, os brasileiros desocupados são 8,1 milhões, aproximadamente, em Santa Catarina são 134 mil pessoas e em Florianópolis são 14 mil desocupados.

No 4Tri23, Santa Catarina contou com uma força de trabalho potencial da ordem de 6,14 milhões de pessoas. Destas, cerca de 4,06 milhões estavam ocupadas e 134 mil desocupadas. Com relação ao 4Tri22, o número de ocupados aumentou em cerca de 76 mil e o de desempregados em um mil. Na comparação com o 3Tri23, o número de ocupados subiu 75 mil e o de desocupados diminuiu em 13 mil, aproximadamente. Dentre os ocupados do setor privado, comércio e serviços são 48,8% da força de trabalho, somando mais de 1,98 milhões de pessoas.

Indicadores	Médias Anuais				
	2019	2020	2021	2022	2023
Taxa de desocupação	6,3%	6,4%	5,1%	3,8%	3,4%
Taxa de subutilização	10,9%	11,8%	10,2%	7,0%	6,0%
Taxa de Informalidade	26,7%	26,0%	26,5%	26,7%	26,4%
Rendimento real habitual (R\$) no 4ºTri	3.257	3.392	3.093	3.294	3.403
Varição do rendimento ano anterior	1,0%	4,1%	-8,8%	6,5%	3,3%

Fonte: IBGE – PNAD Contínua

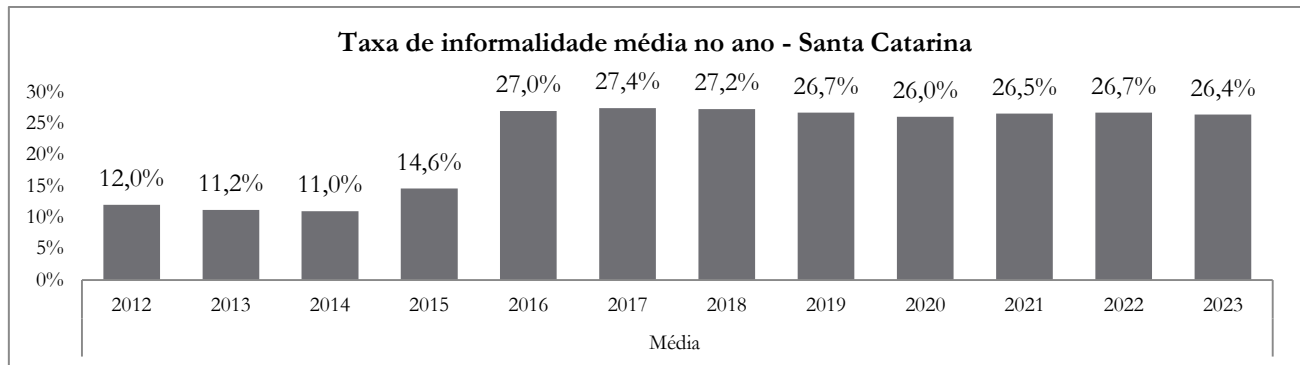
Ademais, Santa Catarina mantém-se em destaque com a menor taxa de subutilização da força de trabalho (a qual agrega as taxas de desocupação, de subocupação por insuficiência de horas e da força de trabalho potencial), que ficou em 6,0% tanto no 4Tri23 quanto em 2023. No País o índice é 17,3% no último trimestre de 2023 e de 18,0% para o ano.



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

Santa Catarina continua a registrar a menor taxa de informalidade entre as Unidades da Federação. No 4Tri23, o volume de trabalhadores informais no estado chegou a 27,6% da população ocupada, ou seja, em torno de 1,12 milhão de pessoas estão sem vínculos trabalhistas. No 4Tri22 esse índice era de 25,9%. Ademais, na comparação anual o estado

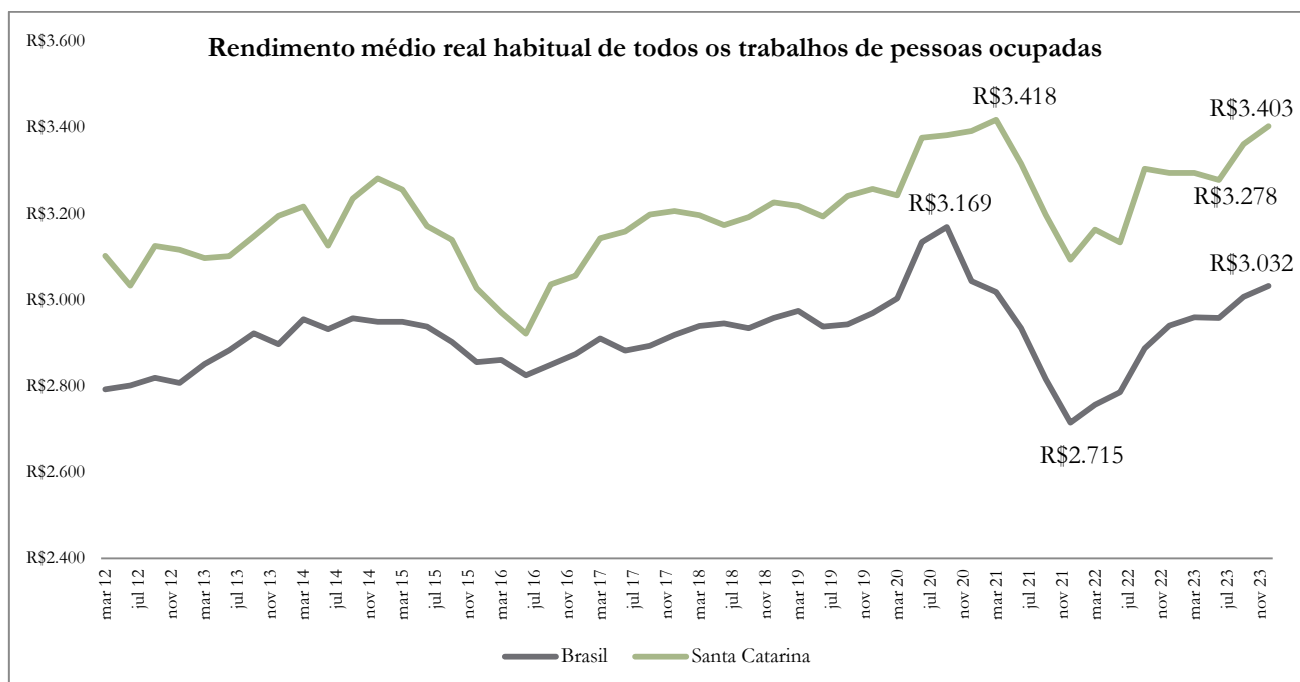
também apresentou o menor índice de informalidade com 26,4%, enquanto no Brasil é 39,2%. Vale ressaltar que em SC o elevado percentual de trabalhadores informais tem sido registrado desde 2016 (27,0%).



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

O rendimento médio real dos trabalhadores mantém-se em ascensão desde o 2Tri23 (R\$ 3.278,00), passando por duas elevações seguidas, 2,5% no 3Tri23 e 1,2% no 4Trim23. Desta forma, o rendimento médio real habitual de todos os trabalhos de pessoas ocupadas foi de R\$ 3.403,00 em Santa Catarina no 4Tri23. Não obstante, em relação ao 4Tri22, há um crescimento de 3,3%. Além disso, em relação ao período pré-crise (R\$ 3.257,00 – 4Tri19) há um aumento de 4,5%.

Nacionalmente, o rendimento médio real dos trabalhadores atingiu os R\$ 3.032,00, o que representa um avanço de 0,8%, neste que é a oitava variação positiva do indicador na passagem dos trimestres. Importante ressaltar que desde o mínimo registrado no 4Trim21 (R\$ 2.715,00) que o rendimento real médio dos trabalhadores no Brasil vem crescendo consecutivamente e já acumula um ganho de 11,7%. Porém, ainda permanece 4,3% aquém do pico da série (R\$ 3.169,00 no 3Tri20).



Fonte: IBGE – PNAD Contínua